

ISAURA Nyusi é uma das 18 primeiras-damas africanas que subscreveram, esta semana, a declaração de Adis-Abeba, que manifesta preocupação sobre o aumento da prevalência do cancro no continente.

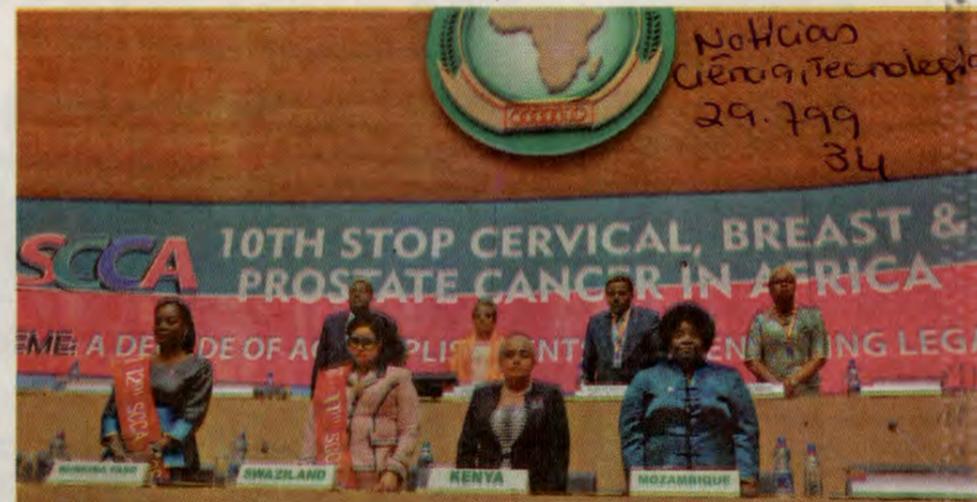
O documento foi assinado no final da XX Conferência das Primeiras-Damas Africanas sobre o Cancro, que vinha decorrendo desde 24 de Julho na capital etíope. Reafirmou, igualmente, que o cancro pode ser prevenido e controlado, o que passa necessariamente pelo maior conhecimento sobre a doença.

Intervindo na ocasião, o Vice-Primeiro-Ministro da Etiópia, Demeke Mekonnen, instou os governos africanos e as primeiras-damas de África a renovarem os seus esforços e a prestarem mais atenção aos seus programas de combate ao cancro do colo do útero, da mama e da próstata, com vista a reduzir o impacto desta doença no continente.

O governante etíope referiu que se tornou crucial o empenho de todos na luta contra esta enfermidade, cujos índices são dramáticos não apenas para África, mas também para outras partes do mundo.

REUNIDAS EM ADIS-ABEBA

Primeiras-damas assinam declaração contra o cancro



Primeiras-damas africanas após a Conferência de Adis-Abeba

“Se quisermos que haja mudanças no nosso continente, o cancro deve merecer atenção dos programas dos governos e das primeiras-damas africanas”, afir-

mou, acrescentando que, nos próximos anos, as acções de combate à doença devem ser constantes e cada vez mais realistas.

Mekonnen pediu ainda inter-

venção de outros intervenientes, como a sociedade civil e sector privado, na luta contra a doença, com vista a libertar o continente do assalto a que está sujeito.